

(PER)CURSO CIENTÍFICO UNIVERSITÁRIO:

A PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Renata Fochesatto

Rayssa Geovana Nunes

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xaxim - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Metodologia e Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática efetiva e, ao mesmo tempo, afetiva na docência.

Resenha crítica de “A potencialidade da brincadeira na Educação Infantil: das coisas que aprendi com as crianças”, da autora Giselle Silva Machado de Vasconcelos (2019)

Autora da resenha crítica: Renata Fochesatto

O artigo utilizado para a elaboração da resenha crítica é de autoria de Giselle Silva Machado de Vasconcelos, intitulado “A potencialidade da brincadeira na educação infantil: das coisas que eu aprendi com as crianças”, e ele está disponível dentre as páginas 163 a 180, do livro “Leituras para a Educação infantil: contribuições para a formação docente”, cujas organizadoras são Catarina Moro e Daniele Marques Vieira. O livro contém 256 páginas e foi publicado em 2019, em Curitiba, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil – NEPIE – da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A autora Giselle Silva Machado de Vasconcelos possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina e é pesquisadora do Núcleo de Pesquisa da Pequena Infância - NUPEIN – da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. É Mestre na linha de educação e Infância no Programa de Pós Graduação da UFSC. É fundadora do Grupo Independente de Supervisores da Rede Municipal de educação Infantil de Florianópolis. Coordenadora pedagógica da Prefeitura Municipal de Florianópolis, atua diretamente na formação de professores há 17 anos.

Em resumo, o artigo aborda como a brincadeira é construída pelas crianças na Educação Infantil e que as crianças brincam a partir de seus repertórios sociais e culturais, utilizando como ponto de partida uma experiência vivida anteriormente, na qual elas recriam a situação utilizando a imaginação e o faz de conta.

Aponta também que a brincadeira continua em lugar secundário na aprendizagem do aluno devido a uma ideia adultocêntrica de que as crianças só aprendem sentadas e ouvindo os adultos falarem. A autora destaca que a brincadeira na sala de aula está organizada em dois momentos distintos: o momento espontâneo no qual a criança brinca livremente e como atividade didatizada que é quando o professor faz uso de algum jogo pedagógico. Em ambos os momentos a brincadeira possui tempo estático e limitado.

Para que a brincadeira possa ser considerada eixo estruturante da educação é necessário que o professor organize o tempo e a sala de aula de modo a favorecer a experiência do brincar. Ademais, sabe-se que brincar uma única vez não é suficiente para as crianças. Com isso, espera-se que a brincadeira passe a ser uma atividade guia para o desenvolvimento psíquico dos alunos da Educação Infantil.

Para auxiliar em sua escrita a autora buscou referências na teoria da brincadeira de Vygostky, abordando que a brincadeira consiste numa relação entre o que a criança vive, suas experiências, e o que pensa, suas elaborações. E por meio de suas observações realizadas com as crianças pode comprovar a teoria do autor.

Por conseguinte, considera-se que a leitura do artigo é válida para todas as pessoas que trabalham diretamente com as crianças da Educação Infantil. O texto auxilia a compreender como vem ocorrendo à relação entre as crianças e as brincadeiras, e do quão importante ela é para o desenvolvimento integral da criança.

Outro fator que vale ressaltar é que, após a leitura desse texto, passe-se a ter um olhar diferenciado sobre como utilizar a brincadeira em sala de aula. Em vez de ser algo secundário, começa-se a pensar nela como eixo estruturante das aulas, em todos os anos, mas, principalmente na Educação Infantil.

Referência:

VASCONCELOS, Giselle Silva Machado de. A potencialidade da brincadeira na Educação Infantil: das coisas que aprendi com as crianças. In: MORO, Catarina e VIEIRA, Daniele Marques. (Org.). Leituras em Educação Infantil: contribuições para a formação docente. Curitiba: NEPIE/ UFPR, 2019. p. 163 a 180.

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 18 jan. 2021.

Resenha crítica de "Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento na Educação Infantil", da autora Márcia Buss-Simão (2019)

Autora da resenha crítica: Rayssa Geovana Nunes

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado "Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento na Educação Infantil", da autora Márcia Buss-Simão. Compreendido entre as páginas 53 a 86, foi publicado como capítulo do livro "Leituras para a Educação infantil: contribuições para a formação docente", organizado pelas autoras Catarina Moro e Daniele Marques Vieira, obra com 256 páginas, no ano de 2019, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil – NEPIE – da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Curitiba, estado do Paraná.

A autora deste texto, Márcia Buss-Simão, é professora na Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Estudos Especializados em Educação - UFSC/EED. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na UFSC, na linha de pesquisa Ensino e Formação de Educadores. Realizou parte de seu doutoramento na Goethe Universität de Frankfurt am Main na Alemanha, no período de dezembro de 2009 a abril de 2011. É mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação e Infância e possui Graduação em Licenciatura em Educação Física, ambos os títulos pela UFSC. Realizou estágio pós-doutoral de 2012 a 2013, também na UFSC, com bolsa REUNI, sob supervisão de Eloisa Acires Candal Rocha, no Programa de Pós-Graduação em Educação, com a temática "Professoras de Educação Infantil: uma análise da constituição da docência no contexto Catarinense". Está como editora da Revista Zero-a-Seis e Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/UFSC e integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Gênero - GEDIG - do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no ordenamento jurídico brasileiro – assegura a todos os indivíduos, em seu artigo 205, o direito à educação. Nesse sentido, entender e acompanhar o desenvolvimento corporal das crianças corrobora para a vivência de tal direito. Com efeito, faz-se oportuno avaliar, em pleno século XXI, os desdobramentos dessa temática.

Em uma primeira análise, a partir do estudado neste texto, é possível perceber como o conhecimento corporal e seus múltiplos aspectos influenciam no comportamento das crianças, desde bebês. Conforme a autora Buss-Simão, Burrhus Frederic Skinner, filósofo e psicólogo no século XX, acreditava que as ações humanas eram dotadas da influência de fatores externos e, por meio da realização de diversas experiências, as teorias de Skinner levaram ao chamado 'condicionamento operante'.

Nessa vertente, o psicólogo foi o criador da teoria do "behaviorismo radical", que analisa o comportamento dos seres vivos. Sendo assim, tal teoria dialoga com o estudo do referido capítulo, tendo em vista que, desde pequenas, as crianças tomam como referência as atitudes dos adultos que estão à sua volta, conferindo aos responsáveis e docentes da área pedagógica uma importante função no desenvolvimento e aprendizado.

Outrossim, a atividade do professor com os bebês deve possuir uma forma especial de atenção, uma vez que eles se conectam de maneira mais íntima com os sentidos e com o corpo em si.

Destarte, ainda que, ao longo da evolução humana, o corpo tenha sido entendido como natureza e, posteriormente, uma herança social, na contemporaneidade, é preciso compreender o corpo como aspecto biocultural, formado não apenas pelas características fisiológicas, como também pela influência social, cultural e histórica.

Nesse contexto, apreende-se o corpo humano mediante as relações de "Corpo como conhecimento; Corpo como expressividade-comunicativa; Corpo como experiência espaço-temporal; Corpo como identidade e direito ético" (BUSS-SIMÃO, 2019, p. 58), na medida em que é necessário abarcar o corpo humano e o ambiente externo.

Desse modo, o autoconhecimento se faz imprescindível para a autonomia da criança e a preservação da dignidade de seu corpo, uma vez que a informação traz conhecimento, este que “[...] é a base para a formação crítica de um cidadão a respeito de tudo que interfere em seu bem-estar” (ALVES; ANDRELO; CABRAL, 2016, p. 49).

Nessa perspectiva, a autora chama atenção para a influência midiática no que tange à construção do corpo enquanto expressividade comunicativa, uma vez que a mídia acaba por estimular o culto ao corpo padrão, desvalorizando o corpo humano em suas demais formas. Assim, a exposição dos pequenos às mídias sociais deve ser observada com cautela.

Ademais, entender o corpo como experiência espaço-temporal é permitir a exploração de diferentes ambientes pelos bebês, evitando colocá-los sempre nos espaços tradicionais, a exemplo de cadeirinha de segurança - bebê conforto - ou nas salas de aula.

Além disso, há que se falar nas experiências de socialização, que promovem o entendimento de integridade e de inviolabilidade do corpo, tanto da criança quanto do corpo do outro. Somado a isso, a construção da identidade se dá no corpo social, devendo os pequenos respeitarem o corpo do outro, desconstruindo, assim, as formas de abuso e violação.

Aliado a isso, a docência possui o papel de desconstruir, desde as salas de aulas, os estereótipos firmados na sociedade, ao invés de consolidá-los. Logo, atividades escolares conjuntas, com o mesmo acesso para meninos e meninas devem ser adotadas, em detrimento do discurso de separação dos papéis de gênero, pois, caso assim se faça, esta será

A posição de quem encara os fatos como algo consumado, como algo que se deu porque tinha que se dar da forma como se deu, é a posição, por isso mesmo, de quem entende e vive a História como determinismo e não como possibilidade. (FREIRE, 1996, p. 114).

Mediante o exposto, infere-se que a didática se constitui como elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares, destacando o papel da docência nas atividades pedagógicas. Para tanto, é preciso avaliar e compreender as singularidades do corpo das

crianças e dos bebês, a fim de preservar sua integridade sem, com isso, limitá-los a explorarem e a se relacionarem com os diversos tipos de ambientes.

Sendo assim, a didática deve acompanhar o corpo e suas experiências sensoriais, expressivas e corporais, abarcando o processo histórico de sua formação e evolução da humanidade. Portanto, é imprescindível que os docentes atuem, em conjunto com os responsáveis, no processo de ensino e desenvolvimento dos pequenos, à medida que as crianças sejam autônomas, mas protegidas, e se sintam à vontade para respeitar e compreender seus corpos e necessidades dos que estão à sua volta. Assim, poder-se-á experimentar a educação e o desenvolvimento na prática.

Referências:

ALVES; Mariana Carareto; CABRAL, Raquel; ANDRELO, Roseane. Reputação e direito à informação: a comunicado da mineradora Samarco no caso do acidente ambiental em Mariana (Minas Gerais, Brasil). Revista Internacional de relaciones publicas, Málaga, v. 6, n. 12, p. 43-64, 2016. Disponível em: <http://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/416>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 25 nov. 2020.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento na Educação Infantil. In: MORO, Catarina e VIEIRA, Daniele Marques. (Org.). Leituras em Educação Infantil: contribuições para a formação docente. Curitiba: NEPIE/ UFPR, 2019. p. 53 a 86.

COELHO, Rita et. al. Leituras em educação infantil: contribuições para a formação docente. Catarina Moro, Daniele Marques Vieira, organizadoras. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/micae/Documents/LARYSSA/E-book_Leituras%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 18 jan. 2021.

FREIRE Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Imagens relacionadas

Autora de resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xaxim, Renata Fochezatto



Fonte: A autora.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Autora de resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xaxim, Rayssa Geovana Nunes



Fonte: A autora.

Professora da Unoesc Xaxim, curso de Pedagogia, no componente curricular Metodologia e conteúdos básicos da Língua Portuguesa, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset



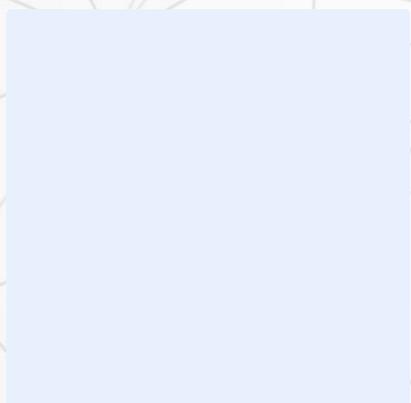
Fonte: A autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte: